Eliana Pougy
André Vilela
Estêvão Marques

Anos Iniciais
Ensino Fundamental

SABER sempre +

Festa na Escola

e·docente

Apresentação

Monkey Business Images/Shutterstock

Direção executiva: Flávia Bravin

Direção de negócio: Volnei Korzenieski

Gerência editorial: Alice Ribeiro Silvestre

Gerência de planejamento: Eduardo Kruel Rodrigues

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi, Camila Cunha e Adriana Souza

Revisão: Mariana Braga de Milani (ger.)

Arte: Claudio Faustino (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.), salada estúdio (edição de arte)

Iconografia e tratamento de imagens: Roberto Silva (ger.), Tempo Composto Ltda. (pesquisa iconográfica), Emerson de Lima (tratamento de imagens)

Direitos autorais: Fernanda Carvalho (coord.), Emília Yamada, Erika Ramires e Carolyne Ribeiro

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Erika Ramires

Cartografia: Mouses Sagiorato

Design: Erika Tiemi Yamauchi (proj. gráfico), Flávia Dutra (capa)

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar
Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200
Tel.: 4003-3061
www.edocente.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pougy, Eliana
Saber sempre+ [livro eletrônico] : festa na escola : professor / Eliana Pougy, André Vilela, Estevão Marques. -- 1. ed. -- São Paulo : Ática, 2022.
PDF (Saber sempre+)

ISBN 978-65-5767-587-8 (e-book)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Ensino fundamental - Projetos 3. Ensino fundamental - Atividades I. Título II. Vilela, André III. Marques, Estevão

CDD 372.5

22-2553

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2022
Código da obra CL 720962
CAE 802161 (PR)
1ª edição
1ª impressão
De acordo com a BNCC.

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento

Olá, **professoras e professores**,

O trabalho em sala de aula é um desafio. Muitas vezes, as rotinas intensas nos impedem de criar propostas diferentes para nossos estudantes. Pensando nisso, o e-docente, portal de educação mantido pelas editoras Ática, Scipione e Saraiva, lançou o **Saber sempre +**!

Estruturado em fascículos, cada um trará seu próprio tema, com uma proposta de projeto que estimule o aprendizado interdisciplinar de maneira ativa, lúdica e descomplicada. A ideia é mobilizar sua turma, sua escola e até sua comunidade, incentivando a curiosidade, o trabalho coletivo e a vontade de aprender cada vez mais.

Ninguém melhor do que você para saber a realidade de sua turma. Por isso, o protagonismo é todo seu. **Saber sempre +** vai trazer subsídios, propostas e sugestões, mas você é livre para adaptar os projetos da maneira que achar melhor!

Para nosso primeiro fascículo, escolhemos um tema muito especial: **Festa na escola**. Depois de tanto tempo longe das salas de aula, de distanciamento social, nada melhor do que celebrar e estar junto, reforçando relações e criando novas. Que nossas escolas voltem a ser um farol de alegria na vida de nossos estudantes!

Bom trabalho!

Saber sempre + traz importantes complementos digitais. Quando encontrar este ícone + significa que temos um material complementar disponível para você. Basta entrar no fascículo em sua versão digital e clicar no ícone para abrir o complemento!

A versão digital está disponível em:
www.edocente.com.br/sabersempremais

Sumário

Zé Paiva/Pulsar Imagens

PLANEJAR

TEMA E PROBLEMA DO PROJETO 3

CONTEÚDOS DO PROJETO 4

ETAPAS DO PROJETO 5

PRODUTO FINAL 7

REALIZAR

ETAPA 1 • APRESENTAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA 8

ETAPA 2 • PESQUISA 11

ETAPA 3 • APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E DEBATE 13

ETAPA 4 • PRODUÇÃO 14

BOI DE MAMÃO 15

DANÇA DO PAU DE FITA 17

JOGOS 19

DANÇA DA CATIRA 20

BONECO DO BOI-BUMBÁ 22

ETAPA 5 • CULMINÂNCIA 24

Planejar

TEMA E PROBLEMA DO PROJETO

Neste fascículo, abordaremos os **Projetos de Trabalho**, metodologia inovadora que coloca os estudantes como **protagonistas** do processo educativo. Essa metodologia é interessante como estratégia didática, pois estimula o interesse deles e promove uma participação ativa, tornando-os o foco da ação pedagógica.

Os principais teóricos dos **Projetos de Trabalho** são os espanhóis Fernando Hernández e Montserrat Ventura. Segundo eles, essa metodologia visa a uma aproximação da escola com os estudantes e se vincula à pesquisa ou à investigação sobre algum **tema** considerado relevante para uma ou mais áreas de conhecimento, a partir de **questões problematizadoras** que fazem sentido para os estudantes e para os professores.

Além disso, os projetos objetivam a produção de um **produto final,** o qual sintetiza o que todos concluíram sobre a investigação. Esse produto deve ser divulgado e/ou apresentado para a comunidade escolar.

Por isso, você pode propor temas que fazem parte da vida dos estudantes e da comunidade escolar e que abordem conteúdos escolares.

Neste fascículo, o tema utilizado como exemplo é:

Festas Juninas

Para que este assunto seja tratado como um **projeto de trabalho**, é preciso **problematizá-lo**, ou seja, transformá-lo em uma investigação para os estudantes. Dessa maneira, eles assumirão o papel de protagonistas no processo de aprendizagem!

Como sabemos, em um país de proporção continental como o Brasil, um mesmo festejo pode ser comemorado de maneiras diferentes. Em cada região brasileira, as festas que fazem parte do **ciclo junino** podem variar e se manifestar de diferentes formas no que se refere às danças, às músicas, às encenações, às vestimentas, aos rituais e aos alimentos.

Apresentando diferenças regionais ou não, as festas juninas são referência para as comunidades em que elas acontecem e fazem parte da cultura e das raízes brasileiras, podendo inspirar reflexões e servir de pano de fundo para as mais diversas propostas pedagógicas.

Por tudo isso, sugerimos a seguinte questão disparadora para o projeto **Festas Juninas**:

É possível fazer uma festa junina com contribuições de diferentes lugares do Brasil?

Representação dos padroeiros encontrada em festas juninas: São Pedro, Santo Antônio e São João.

Reprodução/ Acervo particular

O CICLO JUNINO

A tradição de realizar festas durante o mês de junho tem origem na Europa, na comemoração do solstício de verão do hemisfério norte, que exalta a fertilidade da terra e a expectativa pelas colheitas que virão.

Foram os portugueses que trouxeram para cá o costume de comemorar as festas juninas com quermesses e procissões. Em nosso país, essa tradição manteve-se no mês de junho (quando, no hemisfério sul, ocorre o solstício de inverno) e homenageia Santo Antônio, São João e São Pedro. Esses festejos costumam ocorrer em quermesses, com muita comida, música e dança, além de procissões em homenagem a esses santos católicos.

Com o passar do tempo, ritmos musicais regionais e danças afro-brasileiras foram incorporados a elas. Por isso, essas comemorações apresentam diferenças de uma região para outra do Brasil.

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, por exemplo, predominam os sons da sanfona e da viola, e os participantes, com roupas e chapéus caipiras, dançam a típica quadrilha, cujo enredo se inspira em um casamento na roça.

No Nordeste, as cidades de Caruaru, em Pernambuco, e Campina Grande, na Paraíba, reúnem milhares de pessoas todos os anos e competem pelo título de maior festa de São João do Brasil, com a quadrilha e o forró como ritmos predominantes das festas.

No Norte brasileiro, a grande festa do mês de junho é a do Boi-Bumbá. O Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas, realiza a tradicional disputa entre dois grupos folclóricos, o Boi Garantido, representado pela cor vermelha, e o Boi Caprichoso, pela cor azul.

Nas festas juninas típicas sulistas, os participantes usam roupas que lembram as vestimentas originárias da Europa. Os vestidos das mulheres têm mangas compridas e rendas e babados, e os homens se vestem de peão, com calças compridas e coletes.

CONTEÚDOS DO PROJETO

Definidos o tema e o problema do projeto, você já pode fazer escolhas relativas aos **conteúdos**, às **competências** e às **habilidades** a serem trabalhadas, tendo em vista uma educação multidisciplinar e intercultural e a realidade da sua escola.

Por isso, é possível que num mesmo projeto os saberes de diversos componentes curriculares se misturem, promovendo, assim, a **interdisciplinaridade**.

No projeto **Festas Juninas**, serão trabalhados interdisciplinarmente conteúdos, competências e habilidades dos componentes da área de **Linguagens** (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física) e de **Ciências Humanas** (História e Geografia).

Além disso, para que conteúdos, competências e habilidades sejam desenvolvidos, você precisa elencar as técnicas e os recursos materiais que serão usados durante o projeto. Para tanto, uma estratégia importante pode ser utilizada: o **mapeamento das condições da escola**. Ele pode ajudá-lo a desvelar quais são os espaços e recursos que você tem em mãos para a realização do projeto.

Acesse sugestões para "Mapeamento das condições da escola".

ETAPAS DO PROJETO

A partir desses dados, você consegue planejar as **etapas do projeto,** as quais podem incluir atividades de sensibilização, leituras, pesquisas, debates, experimentações, produções, entre outras, sempre de modo dialógico e participativo.

O resultado é uma situação de aprendizagem em que os estudantes participam ativamente a fim de buscar respostas à questão problematizadora.

Ao participar das diferentes etapas e das atividades de um projeto, os estudantes desenvolvem a consciência de seu próprio processo de aprendizado, ou seja, aprendem a aprender.

Sugerimos as seguintes etapas para o projeto **Festas Juninas**:

- Etapa de apresentação do projeto/contextualização do tema
- Etapa de organização dos grupos e pesquisa
- Etapa de socialização da pesquisa/debate
- Etapa de produção do produto final
- Etapa da culminância/divulgação/avaliação dos resultados

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em um projeto, o **trabalho em grupo** é muito importante. Ele exige de você, professor, a capacidade de orientar duplas, trios e grupos, e não somente indivíduos.

Este trabalho permite que os estudantes se organizem espacialmente de forma diferente da que ocorre numa aula expositiva. Eles unem as mesas individuais, promovendo a conversa e a troca entre si, ou seja, não se trata de uma aula silenciosa.

Por isso, a necessidade do estabelecimento de regras para esse trabalho, previamente decididas com os estudantes. É natural que, no início do trabalho, a turma fique agitada e faça mais barulho. Contudo, depois de um tempo, o trabalho fluirá e os momentos de concentração e os de diálogo se alternarão conforme as atividades.

César Diniz/Pulsar Imagens

Estudantes dançando quadrilha numa rua de Pirapora do Bom Jesus (SP), 2019.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Quadrilha se apresenta na festa junina do Parque do Povo, em Campina Grande (PB). Foto de junho de 2015.

Para que o trabalho seja de fato produtivo, você pode mediar a organização dos grupos definindo com os estudantes alguns combinados, como os listados a seguir:

- Não arrastem as cadeiras e mesas fazendo barulho.
- Falem um de cada vez para que todos sejam ouvidos.
- Criem um canal de comunicação entre os integrantes do grupo para que o trabalho seja realizado.
- Distribuam as tarefas entre os integrantes do trabalho de modo que todos participem.
- Valorizem os talentos de cada um do grupo.

Para o projeto **Festas Juninas**, a sugestão é que os estudantes sejam organizados em grupos em número compatível com o tamanho da turma, de modo que cada agrupamento tenha entre quatro e seis componentes. É preciso considerar também que este material foi pensado para, com as devidas adaptações, atender aos estudantes dos cinco anos do Ensino Fundamental — Anos Iniciais, cabendo aos professores decidirem em qual momento aplicar.

PRODUTO FINAL

O **produto final** de um projeto é fruto das investigações e dos subprodutos realizados pelos estudantes ao longo das etapas propostas. Dessa maneira, todos conseguem valorizar e se engajar nessa produção, que deve ser divulgada e compartilhada com a comunidade escolar.

Como já foi exposto, a questão disparadora do projeto **Festas Juninas** é:

É possível fazer uma festa junina com contribuições de diferentes lugares do Brasil?

Por isso, sugerimos como produto a realização de uma **exposição** dos trabalhos realizados pelos estudantes neste projeto, para ser apresentada na data da festa junina da escola. Se a sua escola já tem uma festa junina (a maioria tem), a exposição será um complemento. Se ela não tem, você pode fazer a exposição e dar mais espaço para as apresentações de dança sugeridas.

O nome da exposição será:

Aprendendo com as festas juninas brasileiras

Toda a produção artística dos grupos (os subprodutos executados nas Etapas 1 a 4), será apresentada nessa **exposição**. Ela será formada por desenhos e cartazes, por objetos feitos pelos estudantes e por coreografias ensaiadas por eles. Dessa maneira, a comunidade escolar conhecerá o **processo de trabalho** dos estudantes, tão importante quanto o produto final!

No momento de culminância do projeto, portanto, é essencial retomar e rever conteúdos, aprendizagens, pesquisas e atividades trabalhadas em todas as etapas. Para isso, reserve uma sala de aula com mesas, com o intuito de os grupos exporem cartazes e portfólios, além de poderem responder a perguntas dos visitantes.

Acesse "Exemplo de Planejamento do Projeto".

Realizar

Etapa 1 • Apresentação do tema e do problema

Nesta primeira etapa, o objetivo é levantar o que os estudantes já sabem e o que mais gostam das festas juninas. A partir do diálogo com eles, é possível apresentar o tema e o problema que vai engajá-los nos estudos. E o melhor modo de conseguir que os estudantes dialoguem com você é organizando **rodas de conversa**.

Prática comum na Educação Infantil, mas não exclusiva desse segmento, as rodas de conversa podem ser incorporadas a um projeto de trabalho em diversos momentos: no início, durante a passagem de uma etapa a outra e, ao final do projeto, no momento de culminância.

O trabalho com projetos se diferencia do dia a dia tradicional da sala de aula. Para engajar os estudantes, é preciso criar um clima a fim de que eles percebam que vão realizar algo especial, diferente. Caso contrário, torna-se mais uma atividade em grupo. A roda de conversa e a atitude do professor são importantes para marcar esse momento. Caracteriza-se, portanto, quase como um ritual.

Para organizar uma roda de conversa, seguem algumas sugestões:

- Acomode a turma em uma roda para que todos possam ter contato visual entre si e com você.
- Antes de iniciar o bate-papo, prepare perguntas instigantes, que os desafiem.

Roda de conversa.

Armin Weigel/dpa picture alliance archive/Alamy/Fotoarena

- Saiba que a necessidade de mediar as situações de conversa diminui à medida que os estudantes desenvolvem autonomia.
- Deixe-os livres para fazer comentários e perguntas, mas oriente-os sobre o momento de falar e o momento de ouvir.
- Converse com os estudantes sobre a importância de respeitar a opinião dos colegas e valorize as opiniões que se mostrarem coerentes e embasadas.
- Cuide de quem tem mais dificuldade de se fazer compreender e caso algum deles demonstre ser tímido e/ou tenha dificuldade de se comunicar, convide-o a se expressar mais e dê-lhe um tempo para que se acostume com a situação.

SUGESTÃO DE DIÁLOGO INICIAL COM OS ESTUDANTES

Depois de explicar em linhas gerais o que é um projeto, e contar a eles que o tema é a festa junina, pergunte:

>> O que sabem sobre as festas juninas?
>> O que mais gostam das festas juninas e por quê?
>> Se alguém sabe o que significa a palavra "junina"?
>> Por que será que essas festas existem?
>> Que tipo de música é apresentado nessas festas?
>> Que tipo de dança é possível encontrar nessa festa?
>> Que tipos de comida é oferecido nessas festas?
>> Há algum traje que seja mais apropriado para ir a uma festa junina? Descreva-o.
>> Existe somente um tipo de festa junina?
>> Será que as festas juninas variam conforme a região do país?
>> Você e sua família já participaram de uma festa junina diferente da que realizamos na escola? Como era essa festa? O que tinha de parecido e o que tinha de diferente das festas juninas que você já tinha participado?
>> Será que é possível fazer uma festa junina que tenha elementos de diferentes partes do Brasil?

Depois desse levantamento prévio, você deve apresentar as primeiras instruções sobre como o tema da festa junina será desenvolvido durante as aulas, até a data da festa junina anual da escola. Por isso, é importante esclarecer como as atividades serão apresentadas e as metas cumpridas. Os estudantes precisam ter claro qual será o **ponto de partida**, como as propostas de trabalho evoluirão e com quais objetivos: o **ponto de chegada**. Faça com eles um cronograma do trabalho, discriminando as etapas, marcando o encerramento na mesma data da festa junina da escola. Esse cronograma pode ser fixado na sala.

DICAS

É importante orientar os estudantes a registrar as conversas da roda na forma de textos, que podem ser ilustrados com desenhos, fotografias, etc.

Esse registro pode ser feito em folhas avulsas. Assim, eles vão aprendendo a fazer seu **portfólio**, que é o instrumento de avaliação mais recomendado para projetos.

Um portfólio é uma pasta ou caixa que serve para reunir textos, imagens, gravações e outros registros ou materiais produzidos no decorrer de um projeto.

ATIVIDADES

1. Como ponto de partida, após a roda de conversa, os estudantes vão pesquisar em casa fotos e lembranças de festas juninas de que já participaram para criar um cartaz que represente a sua memória sobre as festas juninas. Se preferir, é possível fazer um desenho ou um trabalho de colagem.

   Os estudantes que têm capacidade leitora e escritora podem produzir uma legenda sobre os itens selecionados para elaborar o trabalho.

2. Partindo da pergunta: "Será que as festas juninas são todas iguais, em todos os lugares do Brasil?", encaminhe uma atividade com mapa.

MATERIAL

- Papel avulso e sem pauta.
- Folha com desenho em preto e branco do mapa político do Brasil dividido em regiões.
- Lápis preto e de cor (ou canetinhas coloridas).
- Tesoura.
- Cola.

PASSO A PASSO

1 Imprimir uma folha com o contorno de todas as regiões brasileiras.

2 Pintar cada região de uma cor diferente e, depois, recortá-las.

3 Identificar cada região do país e montar o quebra-cabeça para formar o mapa do Brasil, colando as partes em uma folha de papel.

4 Elaborar uma legenda para o mapa e inserir o título: **Brasil: regiões**.

Apresente um modelo de mapa do Brasil, dividido por regiões, para que os estudantes possam reconhecer as siglas de cada região e inseri-las nos espaços apropriados do mapa que eles estão montando.

Oriente-os, então, a construir a legenda desse mapa, escrevendo por extenso o nome da região ao lado de cada sigla.

Ao final da atividade, convide-os a trocar ideias com os colegas sobre as seguintes questões:

- Em qual região fica a cidade e o estado em que você mora?
- Será que em todas as regiões brasileiras têm festa junina? O que você sabe a esse respeito?

Acesse o mapa do Brasil para impressão e distribuição aos estudantes, além de um mapa do Brasil completo, dividido em regiões e colorido para servir de modelo a eles.

Acesse o mapa político do Brasil com a divisão regional no atlas do IBGE.

DICA

Os cartazes que fizeram em casa, assim como o mapa, podem ser guardados nos portfólios de cada um, para serem resgatados na etapa final deste projeto.

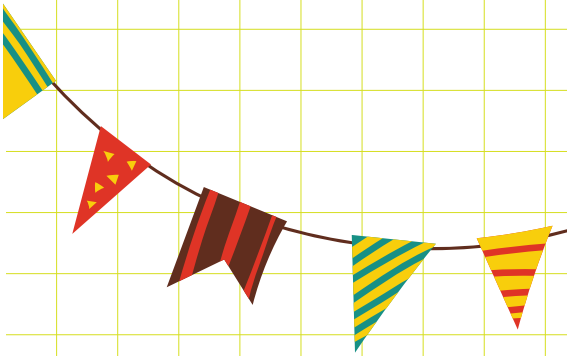
Etapa 2 • Pesquisa

Em um projeto, a pesquisa é a etapa essencial. No caso do projeto **Festas Juninas**, a pesquisa será sobre como essas festas acontecem em diferentes lugares do Brasil, se possível focando em todas as cinco regiões brasileiras.

O objetivo será buscar imagens dessas festas, acompanhadas de breves textos, para compor um painel por grupo. A temática dessa pesquisa pode coincidir ou não com os aspectos que serão desenvolvidos na Etapa 4.

O primeiro passo será formar os grupos. Essa formação pode atender a escolhas dos próprios estudantes, considerando o critério da afinidade (com quem desejam trabalhar, funcionam melhor) ou ser negociada com o professor, atendendo a propósitos didáticos (por exemplo, a formação de grupos heterogêneos, com habilidades diversas, para que a troca seja mais interessante e produtiva).

Passo 1: Definição dos temas de pesquisa



Uma vez definidos os grupos, reserve um tempo da aula para que eles decidam qual será o foco de suas pesquisas, dentro do universo das festas juninas. O ideal é que cada grupo pesquise as festas de uma região brasileira. E dentro das festas é possível ainda estabelecer subtemas, para que a pesquisa não fique extensa. Os estudantes poderão optar entre contar como é determinada festa ou escolher um dos elementos da festa, por exemplo, comidas típicas, fantasias, músicas, etc. para explorar na pesquisa.

O roteiro de perguntas a seguir pode ajudar o professor a inspirar os estudantes a traçarem um caminho para sua pesquisa.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- Se alguém que não vivesse no Brasil quisesse saber como é uma festa junina brasileira, o que você destacaria? Como acha que despertaria a curiosidade dessa pessoa para querer conhecer a festa junina?
- Que história você acha que pode contar sobre festas juninas usando apenas fotos e desenhos? Como tornar essa história interessante?
- Como é a festa junina na região pesquisada?
- Como são as vestimentas dos participantes?
- Existe algum adereço presente na dança?
- Existe algum tipo de enredo ou dramaturgia?
- Que jogos e brincadeiras fazem parte da festa junina dessa região?
- Quais são os tipos de alimento ofertados nessa festa?
- Existe algum tipo de ritual neste festejo, tal como acender uma fogueira, subir num pau de sebo, colocar bandeiras para os santos, etc.?

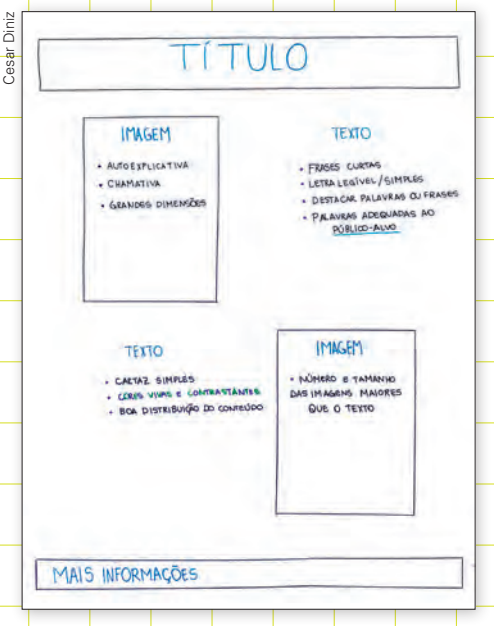
Passo 2: Planejamento e pesquisa

Uma vez decididos os assuntos que os estudantes vão explorar sobre as festas juninas (ou ainda, se a decisão for por apresentar um pouco de tudo), os grupos vão se reunir para montar um plano de como pensam obter as imagens, de que maneira serão organizados os painéis, como as tarefas serão divididas, se vão pesquisar só em *sites* e imprimir as fotos ou também pesquisar em revistas antigas que possam ser recortadas, ou ainda, usar fotos pessoais (com a autorização da família), etc.

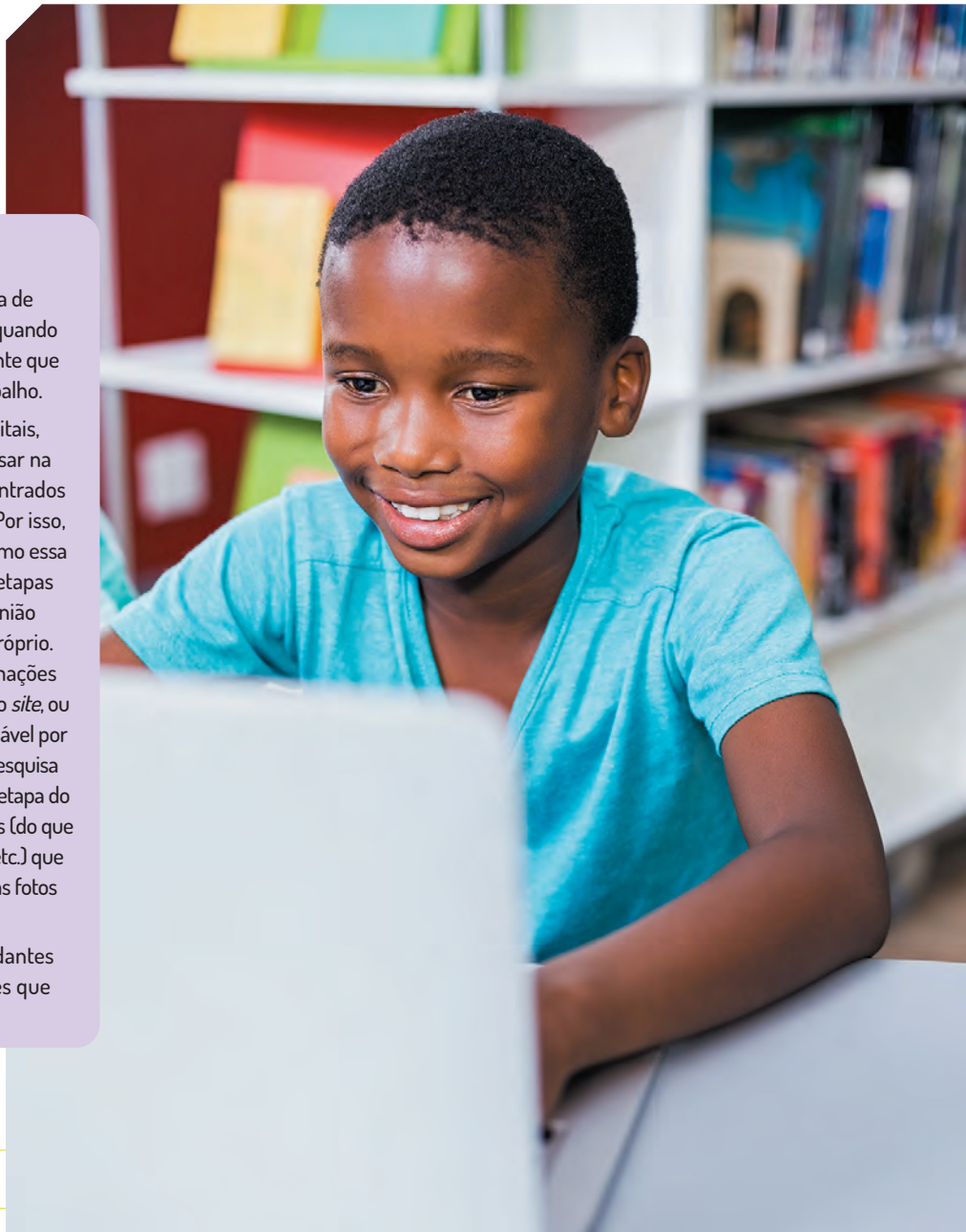
É importante acompanhar de perto o trabalho de pesquisa e seleção das imagens, oferecendo o suporte que eles necessitarem para concluir essa etapa de trabalho com sucesso.

Caso julgue necessário, você pode ajudar cada grupo a preparar os painéis, destacando a importância da disposição das imagens e das frases de síntese. O modelo apresentado ao lado contém os elementos necessários para garantir uma boa comunicação do conteúdo a ser divulgado e que pode ajudar o professor a inspirar os estudantes.

Cesar Diniz



wavebreakmedia/ Shutterstock



DICAS

Quando os estudantes forem fazer a pesquisa de imagens pela internet – e isso vale também quando houver pesquisa de texto –, é muito importante que sejam bem orientados para realizar esse trabalho.

Apesar de conhecerem bem os recursos digitais, muitos estudantes não sabem como pesquisar na internet, fazendo cópia dos conteúdos encontrados nos primeiros *sites* trazidos pelo buscador. Por isso, certifique-se de que eles estão cientes de como essa pesquisa deve ser feita, explicando-lhes as etapas e os caminhos a percorrer para a busca, reunião de informações e elaboração de um texto próprio. Para ter certeza de que os dados e as informações são corretos, é necessário verificar a origem do *site*, ou seja, quem escreveu ou que órgão é o responsável por aquela página. Mesmo quando o objetivo da pesquisa for a busca por imagens, como é o caso nesta etapa do projeto, é preciso coletar algumas informações (do que se trata, onde foi tirada a foto e em que data, etc.) que serão úteis na hora de produzir as legendas das fotos que comporão o painel.

Com os dados já levantados, ajude os estudantes a redigir um resumo usando as informações que encontrarem para elaborar as legendas.

Etapa 3 • Apresentação da pesquisa e debate

Quando os recursos da apresentação estiverem prontos, oriente os estudantes a revisá-los e aproveite para fazer o mesmo. Antes das apresentações, incentive-os a estudar o assunto da apresentação em casa.

Cada grupo faz sua apresentação para a turma, contando qual é o tema pesquisado, de que lugar do Brasil e como construíram seu painel. Ao final das explanações, proponha um **debate** sobre o resultado encontrado nas pesquisas e a questão disparadora do projeto: **É possível fazer uma festa junina com contribuições de diferentes lugares do Brasil?**

Procure fazer uma síntese do que a pesquisa mostrou, ajudando os estudantes a refletirem sobre questão disparadora. Se os painéis deixarem isso evidente, destaque que muitas características das festas juninas se repetem, com variações, de um local para outro. Outras perguntas que podem ajudar na conversa:

- Quem concorda e quem discorda que é possível fazer uma festa com contribuições de diferentes lugares do Brasil? Por quê?
- O que aprenderam até agora com a experiência de pesquisar sobre festa junina?

Use a lousa para fazer um resumo sobre a discussão e oriente-os a registrar no caderno seus apontamentos. Ao final da Etapa 5, os estudantes terão oportunidade de retomar essa discussão para expressar como se sentem vendo suas produções sendo expostas na festa junina.

Fernando Favoretto/ Criar Imagem

DICAS

É imprescindível ressaltar para os estudantes que eles não devem interromper um colega enquanto ele estiver falando, e, sim, esperar o término das falas e ter a permissão do mediador para se expressar. Cabe ao professor/mediador manter a ordem, de modo que seja garantida a integridade do turno de fala a cada um.

É preciso ficar evidente que nenhum deles será preterido nesse processo e que todos terão espaço para se posicionar. Não serão aceitos discursos de ódio ou o uso de enunciados antiéticos ou violentos. Nesse sentido, a mediação dos professores terá papel fundamental.

O debate estará concluído quando todos os participantes tiverem apresentado seus argumentos e pontos de vista e houver um panorama geral da diversidade de olhares trazida para aquele diálogo.

Etapa 4 • Produção

Caro professor, seguem alguns exemplos de atividades que você pode realizar com os estudantes. Selecionamos alguns aspectos das festas juninas de várias regiões brasileiras. Ressaltamos que muitos não são exclusivos de um lugar e podem ocorrer em todo o país, com variações, muitas vezes de um município para o outro.

A pesquisa e os painéis realizados pelos estudantes e as atividades desta etapa se complementam e permitem que eles comecem a perceber a amplitude dessa manifestação cultural no país.

Considere o número de aulas de que você dispõe até a organização da **exposição** e faça seu planejamento. Há oficinas de construção de objetos e de dança. Se não puder fazer todas, procure escolher pelo menos uma de cada tipo. São elas: **Boi de Mamão**, **Dança do Pau de Fita**, **Jogos**, **Dança da Catira** e **Boneco do Boi-Bumbá**.

Acesse sugestão para trabalhar a Quadrilha, dança típica das Festas Juninas, e que costuma fazer parte das festividades da maioria das escolas, com um programa próprio de ensaios.

Sugerimos que você crie **estações de trabalho** – de três a quatro – para três ou quatro grupos distintos, concomitantemente. Em cada uma vai acontecer uma oficina diferente. A cada duas aulas, os grupos vão trocar de lugar e participar de outra oficina. Em seis aulas, por exemplo, toda a turma já terá concluindo os subprodutos que farão parte da Exposição que será montada no dia da festa junina da escola.

Comece conversando sobre a proposta de trabalho e assegurando a todos que ninguém ficará sem participar das oficinas. Divida a turma em grupos e organize as carteiras da sala de aula para formar as estações de trabalho, ou avalie com a coordenação a possibilidade de instalar as oficinas em outro espaço (pátio coberto, sala de Arte ou outro). Os professores especialistas (Arte, Educação Física) podem ser também convidados para se juntarem a você na realização das atividades simultâneas.

Separe todo o material necessário para as oficinas e encaminhe os trabalhos, solicitando dos estudantes organização, concentração e seriedade no momento das tarefas. Para que esse desafio dê certo, é preciso que todos tenham paciência e esperem a vez de tirar as dúvidas e pedir ajuda.

As oficinas simultâneas são interessantes porque dão dinamismo às aulas. Costumam despertar o interesse do estudante que vê colegas realizando uma atividade que, em algum momento, ela vai fazer também. Por outro lado, o empenho ao construir algo que ainda parece novo aos demais colegas pode ser bem estimulante e desafiador. Mas, se você preferir trabalhar com todos em uma oficina de cada vez, essa possibilidade também é viável.

Em qualquer formato que se opte (oficinas simultâneas ou não), use a primeira aula para passar as instruções e começar a trabalhar. O ideal é que, ao apresentar o projeto a ser realizado em cada oficina, o professor já explique sobre os materiais, os cuidados necessários com a segurança e os passos que serão dados até a sua conclusão. Reserve a segunda aula para os estudantes terminarem suas obras e confira os acabamentos dos objetos ou, nas oficinas de dança, se estão ou não tendo dificuldade na assimilação dos passos e dos ritmos.

Com os objetos prontos, oriente a elaboração das etiquetas que vão identificar os trabalhos de cada estudante ou grupo. Como esses objetos vão fazer parte da Exposição, incentive-os a capricharem na letra e primarem pela clareza das informações. Nessas etiquetas devem constar o nome e o ano escolar. Coletivamente, os estudantes também podem construir pesquenos textos de apresentação de cada objeto, contando sobre sua importância no contexto das festas juninas. Essas fichas de informação podem ficar dispostas de modo a definir cada área da exposição, com o nome do conjunto de objetos que estão apresentados.

A seguir, sugerimos **cinco** tipos de oficinas diferentes para o professor escolher três ou mais, caso disponha de estrutura material e física, e uma equipe de trabalho multidisciplinar para ajudá-lo nessa missão.

BOI DE MAMÃO

A brincadeira do Boi de Mamão é uma das festas mais conhecidas de Santa Catarina. Ocorre também em algumas cidades do Paraná. Ela conta, em forma de teatro de rua, a história de um boi especial.

Nessa festa, aparecem muitos personagens: a Bernunça, o Cavalinho, a Cabrinha, o Urubu, a Maricota, os Mascarados, o Doutor, a Benzedeira, o Laçador... Para cada personagem existe uma música que contagia e envolve todo o público. É comum essa brincadeira acontecer também durante as festas juninas.

Nesta oficina, os estudantes vão cantar e dançar uma música da Bernunça. Para completar a brincadeira, vão construir um tambor.

Acesse sugestão de como construir o boneco da Bernunça.

Os bonecos da brincadeira Boi de Mamão expostos no Museu Comunitário Engenho do Sertão, em Bombinhas (SC). Foto de 2017.

Zé Paiva/Pulsar Imagens

ATIVIDADES

1. Apresente aos estudantes a música de uma das personagens da brincadeira do Boi de Mamão, chamada Bernunça.

Acesse para ouvir a canção e assistir a vídeos da Bernunça.

Olê, olê, olê, olê, olá!
Arreda do caminho, que a Bernunça quer passar.

A Bernunça é um bicho brabo
que engoliu Mané João.
Come pão, come bolacha
come tudo que lhe dão.

Olê, olê, olê, olê, olá!
Arreda do caminho, que a Bernunça quer passar.

2. Convide os estudantes a construir tambores para acompanhar a música da Bernunça. Para isso, oriente-os a seguir as instruções.

Fernando Favoretto/ Criar Imagem

MATERIAL

- 1 lata de achocolatado sem tampa, vazia e limpa.
- 1 bexiga.
- Tesoura sem ponta.
- Fitas adesivas largas, em cores e estampas variadas.
- 1 colher de pau ou baqueta.
- Grãos de feijão (ou outro cereal) para fazer barulho.

PASSO A PASSO

1 Colocar um punhado de grãos (feijão, milho ou outro) no interior da lata.

2 Cortar a bexiga ao meio e cobrir o topo da lata com a parte mais larga da bexiga, prendendo-a com fita adesiva na borda da lata.

3 Decorar as laterais e o fundo da lata usando fita adesiva colorida ou estampada, de acordo com a criatividade de cada um.

4 Depois de pronto, para bater no tambor, os estudantes podem usar uma colher de pau ou uma baqueta de madeira com ponta revestida de tecido.

DANÇA DO PAU DE FITA

A **Dança do Pau de Fita** é uma brincadeira universal. No Brasil, é praticada em todas as regiões, especialmente na região Sudeste, em época de festa junina. Além de Pau de Fita, recebe vários outros nomes, tais como: Dança do Tipiti, Dança do Mastro, Dança do Trancelim e Dança do Engenho. Enquanto cantam e dançam segurando suas fitas coloridas, os participantes vão se movimentando em torno do mastro, que vai ficando trançado.

Nesta oficina, os estudantes vão aprender a decorar o mastro da Dança do Pau de Fita e, depois, compreender como se trançam as fitas no mastro durante a dança.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Dança do Pau de Fita apresentada pelo grupo "Ô de Casa", em São Luiz do Paraitinga (SP), em 2013.

ATIVIDADES

1. Convide os estudantes para construir o pau de fitas para a festa. Organize a turma em grupos de até dez integrantes.

MATERIAL

- 1 cano de PVC de 2 metros de comprimento e 75 milímetros de diâmetro.
- 1 tampo de vedação para cano de PVC (cap) de 75 milímetros de diâmetro.
- 1 balde ou vaso com de cerca de 18 litros, cheio de terra, pedregulho ou areia umedecida, para servir de base para o cano, que deverá ficar firme na posição vertical.
- Fitas de cetim de diferentes cores de 4 centímetros de largura.
- Fita adesiva larga.
- Tesoura sem ponta.
- Dispositivo com acesso à internet e caixa de som.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Detalhe do trançado que vai se formando durante a dança.

Acesse vídeos e músicas referentes ao Pau de Fitas.

PASSO A PASSO

1 Cortar pedaços de fitas de cetim coloridas, cada um medindo 3 metros, e entregar uma fita para cada componente do grupo. A quantidade de fitas deve ser equivalente ao número de pessoas que vai brincar de Pau de Fita.

2 Um estudante de cada vez vai, então, prender a ponta da sua fita na parte superior interna do cano de PVC, usando uma fita adesiva. A ideia é que uma das pontas esteja bem atada em cima do mastro enquanto a outra fique solta.

3 Depois que todos concluírem a sua parte, o professor pode reforçar com fita adesiva toda a área do cano de PVC onde as fitas de cetim foram presas. E colocar o tampo de vedação para tubo de PVC, para dar o acabamento. O pau de fita deverá então ser fixado na base para ser usado.

2. Treine com os estudantes a Dança do Pau de Fita. Organize cada grupo em pares. É importante que seja feito sempre em número par, para que o trançado das fitas dê certo. Durante a dança, os pares têm que dançar um de frente ao outro e andar em zigue-zague, trançando as fitas no mastro até que fique impossível prosseguir. Após o trançado, é feito o movimento contrário, destrançando as fitas.

Escolha uma música e crie uma coreografia para ensaiar com os estudantes. Sugerimos a seguinte:

O PAU DE FITAS
Dominio público

O pau de fitas
Vamos dançar
Pra festejar o São João.

É colorida.
É enfeitada.
É uma dança animada.

Segue pro centro da roda.
A fita amarela pra destacar,
Enquanto a fita azul vai ficando no meio,
A vermelha na ponta.
E começam a girar.
Vamos girando à direita,
Girando, girando,
Sem se atrapalhar.
Depois girando ao contrário,
Seguindo à esquerda,
Vai girando, girando,
E volta pro seu lugar.

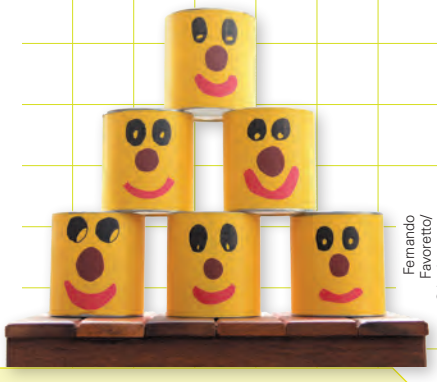
A amarela,
A vermelha,
A azul,
Para entrançar.

A vermelha,
A amarela,
A azul,
Desentrançar.

Importante: os estudantes não podem deixar a fita soltar da mão. Por isso, ensaiem bastante para a o evento final.

JOGOS

Festa junina no Brasil tem sempre muita música, dança, comida e barraquinhas com brincadeiras. Nesta oficina, os estudantes vão construir objetos para serem usados em jogos e brincadeiras. Selecionamos três exemplos de componentes para jogos de barraquinha de festa junina. Você pode propor a cada um escolher o projeto que mais agradar ou dividir a turma em três grupos, cada qual se dedicando a uma atividade. Ou, ainda, escolher uma das propostas e montar uma oficina com todos construindo o mesmo jogo.



Fernando Favoretto/ Criar Imagem

>> DERRUBA LATAS

MATERIAL

- 6 latas vazias, limpas e iguais.
- Papéis coloridos.
- Cola branca.
- Tesoura sem ponta.
- Bolinhas de tênis ou bolinas feitas de meia.

PASSO A PASSO

1. Cobrir as latinhas com papel colorido.
2. Criar os elementos decorativos para as latas e colá-los em cada uma. Na foto, há o exemplo das caras de palhaço, mas você pode incentivar os estudantes a usar a criatividade na hora de decorar as latas.

Depois de prontas, as latas devem ser dispostas formando uma pequena pirâmide. O objetivo do jogo é derrubar todas as latas usando as bolinhas. Cada participante terá direito a três arremeços por rodada, estando, no mínimo, a um metro de distância do conjunto de latas.

>> JOGO DA ARGOLA

MATERIAL

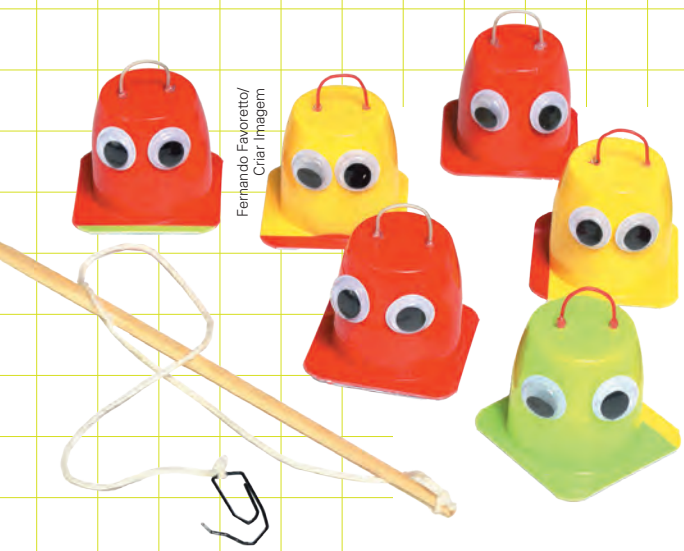
- 10 garrafas pet vazias, limpas e com tampa.
- Água para prencher as garrafas.
- Folhas de jornal.
- Fita adesiva colorida e outros materiais de arte para decorar.

PASSO A PASSO

1. Decorar as garrafas-pet com carinhas coloridas, números ou com o que a criatividade das crianças permitir.
2. Encher as garrafas com água até quase o topo e tampá-las, certificando-se de que o fechamento ficou bem firme.
3. Enrolar a folha de jornal até formar um canudo bem rígido, porém, capaz de ser dobrado; depois, prender as duas pontas para formar uma argola.
4. Repetir o procedimento até obter, no mínimo, 10 argolas.
5. Cobrir cada uma com fitas adesivas de cores variadas.

Fernando Favoretto/ Criar Imagem

As garrafas devem ser dispostas em uma superfície plana, com espaço suficiente entre elas para que possam ser enlaçadas pelas argolas. O objetivo é acertar as argolas nas garrafas, estando, no mínimo, a um metro de distância. Ganha aquele que conseguir obter mais sucesso nos arremessos, acumulando maior número de pontos.



Fernando Favoretto/ Criar Imagem

MATERIAL

- 10 potes de iogurte (ou outro produto similar) vazios e limpos.
- Papel colorido ou outro material para fazer os olhinhos ou outros desenhos.
- Fita adesiva.
- Tesoura.
- Pedaços de arame de aproximadamente 12 centímetros cada.
- Palito de madeira de 40 centímetros (um para cada vara de pescar).
- Pedaços de barbante de 40 centímetros (um pedaço para cada vara de pescar).
- Clipe de prender folha de papel (um clipe para cada anzol).
- Alicate ou cola quente (para uso exclusivo do professor).

>> PESCARIA

Distribuir os "peixinhos" por uma superfície lisa (pode ser uma mesa ou o chão) e a brincadeira já pode começar. Usando as varas de pescar, o objetivo do jogo é capturar a maior quantidade de peixes.

PASSO A PASSO

1. Recortar os papéis coloridos (ou outro material) para fazer os olhinhos do peixe.
2. Colar dois olhinhos em cada potinho. Se desejar, pode-se incrementar ainda mais as carinhas, criando bocas, sobrancelhas, etc., personalizando, assim, os peixinhos estilizados.
3. Fazer dois furos simétricos na base do potinho de iogurte para passar o arame, formando uma alça.
4. Com a alça posicionada, dobrar as pontas do arame pelo lado de dentro do potinho, prendedo-as com o uso um alicate ou uma pistola de cola quente. Certificar-se de que as pontas ficaram bem presas e o brinquedo não oferece perigo para as os estudantes que não têm tanta destreza. Estão prontos os "peixinhos".
5. Para fazer a vara, amarrar uma ponta do barbante no palito de madeira; para o anzol, abrir a parte externa do clipe formando um ângulo de aproximadamente 45 graus, e prendê-lo na outra ponta do barbante.

DANÇA DA CATIRA

A origem dessa dança rural, também chamada de Cateretê, remonta aos tempos em que os agricultores se reuniam para festejar uma boa colheita. A dança é comum principalmente no interior de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, e é frequente fazer parte das festas juninas. Nela os dançarinos batem pés e mãos, saltam e dão voltas, acompanhando a música.

Nesta oficina, os estudantes vão conhecer e aprender a coreografia da Dança da Catira, vão treinar a dança cantando a música do caranguejo e fazer um chapéu para usar durante a dança.

Para ensinar os passos, basta seguir as instruções. Recomendamos também apresentar alguns vídeos com grupos folclóricos e/ou de estudantes dançando a Catira. A música do caranguejo é uma cantiga popular muito conhecida das crianças e, talvez, os estudantes já saibam cantá-la de cor.

ATIVIDADES

1. Organize os estudantes em duas fileiras com o mesmo número de componentes e um espaço entre elas de aproximadamente 1 metro, com os dançarinos dispostos frente a frente.

PASSO A PASSO DA COREOGRAFIA

1 Para começar, os estudantes vão aprender a bater os pés, que tocam o chão alternadamente, acompanhando o ritmo da música.

2 Com a batida dos pés, intercalam-se os pulos (geralmente seis) e as palmas da mão.

3 São vários os passos de coreografia, e essas variam também de uma região para outra. Para dar uma noção básica desses passos, o professor pode apresentar algumas possibilidades:

- Ao mesmo tempo em que estão batendo os pés e as mãos, intercalados, os dançarinos incorporam à coreografia meias-voltas, da esquerda para a direita, ou voltas completas, até retornar à posição em que estavam na fileira.
- Os dançarinos movimentam um pé de cada vez, para trás e para a frente, intercalando com as batidas de palmas; depois, trocam de fileira.
- Mantendo a percussão corporal (batidas de mãos e pés), os dançarinos também cantam, formando um coro.

MATERIAL

- Trajes e adereços (lenço, chapéu).
- Dispositivo eletrônico com acesso à internet e caixa de som.
- Músicas juninas e música do "caranguejo".
- Sala ou pátio com espaço para os ensaios.

Acesse vídeos sobre a Dança da Catira.

2. Depois de ensaiada a cantiga, os estudantes vão seguir o roteiro sugerido e combinar canto e passos:

CATIRA DO CARANGUEJO

Caranguejo não é peixe.
Caranguejo peixe é.
Caranguejo só é peixe
na enchente da maré.

→ Todos dançando no seu lugar, batendo os pés alternadamente, dando um pulo na troca da estrofe. Na segunda vez, trocam de posição na fila.

Ora palma, palma, palma.
Ora pé, pé, pé.
Ora roda, roda, roda.
Caranguejo peixe é.
(retornar ao começo)

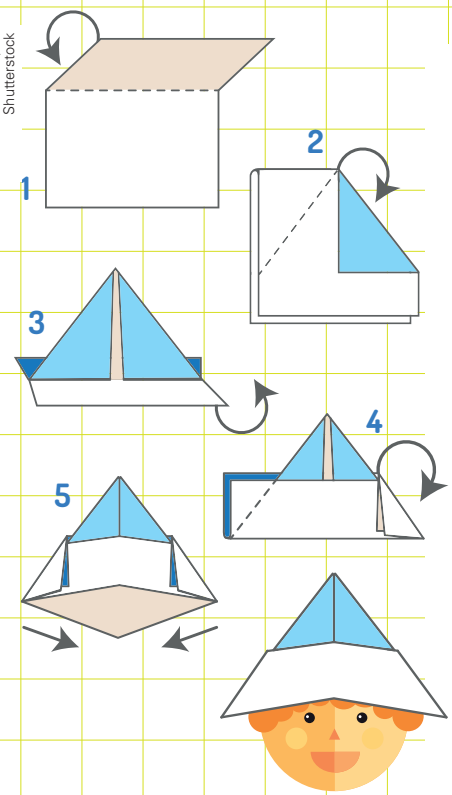
→ Batem a mão 3 vezes, intercalando com as batidas de pé (3 vezes também). Dão meia-volta, da esquerda para a direita e no final dão um pulo. Na segunda vez, repetem até chegar o momento de dar a meia-volta, quando deverão fazer um giro completo.

Olha a palma!
Olha o pé!
Olha a palma!
Olha o pé!

→ Batem a palma da mão. Batem o pé. Batem a mão e o pé ao mesmo tempo. Repete. E no final dão um pulo.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Dança da Catira em São Luiz de Paraitinga (SP), em 2014.



Kozachenko Maksym/ Shutterstock

3. Para a Catira do Caranguejo ficar completa, cada estudante deverá fazer um chapéu.

MATERIAL

- Papel colorido em formato quadrado, de 60 cm × 60 cm. Um para cada estudante.
- Canetinhas coloridas e papéis coloridos para colagem.
- Tesoura.
- Cola.

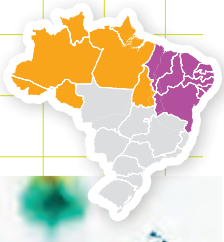
PASSO A PASSO

1 Faça a dobradura seguindo o roteiro apresentado.

2 Estimule cada criança a enfeitar o seu chapéu. Depois a turma pode organizar um desfile de chapéus.

Na Catira do Caranguejo tem muita dança e percussão corporal. Mas atenção! Não vale deixar o chapéu cair no chão! Treine com os estudantes usando os chapéus.

BONECO DO BOI-BUMBÁ



Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Bumba meu boi de Guimarães, em São Luís (MA). Foto de 2013.

A festa do Boi-Bumbá, Bumba meu boi, ou simplesmente Boi, entre outros nomes, faz parte dos festejos de várias regiões do Brasil. Começou no Nordeste, onde a criação de gado marcou um momento importante da formação de nosso país, e tal como o gado, espalhou-se. O festejo ganhou força especial no Norte com o Festival Folclórico de Parintins.

Tal é a representatividade dessa festa na cultura brasileira que o Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão é, desde 2011, considerado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em 2019, ele foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

O Boi-Bumbá mistura personagens humanos e animais fantásticos. A história conta que Catirina, que estava grávida, teve um desejo de comer língua de boi. Então, Pai Francisco, seu marido, foi atrás da língua do boi mais bonito da fazenda. O dono, quando soube que seu animal tinha virado comida, ficou muito bravo e quis saber quem era o culpado. Foi então que os indígenas ajudaram e o Pajé fez reviver o boi.

Nesta oficina, os estudantes vão aprender a fazer um boneco do Boi-Bumbá e dançar.

ATIVIDADES

1. Convide os estudantes a fazer um boi dançante. Para isso, organize a turma em grupos de até seis integrantes. Cada grupo vai construir o próprio boi.

Reprodução/Acervo particular

MATERIAL

- 1 garrafa pet de 2 litros vazia e limpa.
- 1 bambolê.
- Tecidos coloridos de TNT.
- Fita adesiva.
- Tintas e papéis coloridos.
- Cola.
- Tesoura sem ponta.

PASSO A PASSO

1. Dobrar a garrafa pet pela metade e prender com fita adesiva. Esta vai ser a cabeça do boneco.
2. Pintar a garrafa da cor da preferência.
3. Para fazer os olhos, os chifres, as orelhas e o nariz do boi, usar papéis coloridos recortados nos respectivos formatos.
4. Usar a fita adesiva para fixar a garrafa pet no bambolê.
5. Cortar o tecido TNT em fitas de 40 cm × 10 cm, em quantidade suficiente para cobrir todo o diâmetro do bambolê, exceto o local da cabeça do boi.

Acesse uma descrição dos personagens do festejo do Boi-Bumbá.

2. Criar com os estudantes uma coreografia para a dança do boi, inspirada em danças da sua região ou de outros lugares. Também é possível explorar as coreografias do Boi Garantido e do Boi Caprichoso, de Parintins. Faça um revezamento para que cada estudante consiga ser o boi, enquanto os demais interpretam os outros personagens, com algum adereço que os identifique.

Peça aos que forem se apresentar como boi que segurem bem o bambolê e façam as fitas coloridas dançarem por todo o espaço!

Acesse sugestões de vídeos sobre o Boi-Bumbá.

Etapa 5 • Culminância

Esta é a **última** etapa, em que o produto final — a exposição — será apresentado para a comunidade escolar, familiares, amigos e convidados do entorno da escola.

Você deve se responsabilizar por essa agenda, pois será preciso controlar o trabalho de todos. Os estudantes devem participar do planejamento e organização do evento, com tarefas específicas para cada grupo. Aqueles que mais se mostrarem interessados na produção podem ser seus assistentes diretos. É preciso contar também com a colaboração dos profissionais responsáveis pela manutenção da escola. Se for possível e necessário, recrute familiares.

Liste as providências imprescindíveis para o sucesso do evento: preparação do local escolhido para a exposição, instalação de iluminação adequada, organização de mesas de apoio, confecção de cartazes com indicações úteis para os visitantes e com locais confortáveis e acessíveis para que todos possam assistir às apresentações.

Acesse orientações para avaliar o desempenho dos estudantes no projeto.

Os estudantes deverão selecionar os trabalhos de seu portfólio que serão expostos e ajudar na montagem da exposição.

Também deverão confeccionar os convites, customizar o livro de visitas, a ser assinado pelo público durante a mostra. Com o consentimento dos responsáveis, a divulgação também pode ser feita nas redes sociais deles e da escola.

Eles precisam também elaborar um croqui para definir os espaços e a distribuição dos objetos pela exposição. Ajude-os nessa tarefa. É preciso também combinar com antecedência quem vai ajudar na desmontagem da exposição e na limpeza pós-evento.

Importante fazer um cronograma dos eventos desse dia: exposição de objetos e cartazes feitos pelos estudantes, apresentação de danças ensaiadas por eles, participação nos eventos da festa da escola, que deve estar ocorrendo simultaneamente. Definir também um rodízio de estudantes que ficarão na exposição para receber os convidados e dar explicações.

NOSSAS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018.

Neste documento, definem-se as competências e habilidades essenciais a ser trabalhadas em escolas públicas e privadas que ofertam a Educação Básica.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

No livro, são relatadas experiências que buscam mudar as ideias sobre o componente curricular Arte, mostrando como é possível expandir os conhecimentos dos estudantes do Ensino Fundamental ao Médio sobre a cultura visual.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

No livro, apresentam-se as ideias e práticas da organização do currículo com base em projetos segundo a concepção de Fernando Hernández e Montserrat Ventura.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Estudantes dançam a Quadrilha em Bom Jesus de Pirapora (SP), em junho de 2019.

ISBN: 978-65-5767-587-8

9 781234 567897

e·docente